

Era mais uma noite chuvosa na grande metrópole de Absalom, onde os tieflings errantes Rhistel e Lybella Vexaris estavam de passagem pela cidade, rotina comum para um casal de artesãos que viajam pelo continente vendendo objetos mágicos, na sua maioria talismãs protetivos contra espíritos malignos, uma ironia, dado o sangue infernal que os tieflings carregam. Aquela noite, quase não havia compradores na rua, e os tieflings não conseguiram vender nada. Já desacreditados em realizar uma venda naquela noite chuvosa, desmontaram seu estande e estavam voltando para a taverna, onde tinham um quarto alugado, quando um menino de rua se aproxima de Rhistel, e entrega um bilhete, que diz: “Traga o olho. Armazém 4- Oeste, Distrito do Porto, o pagamento será 3 mil moedas de ouro.” Rhistel, ao ler a mensagem, hesitou em fazer a venda, pois não tinha certeza do artefato que o comprador queria, apesar de ele ter um amuleto com olho de âmbar, que não fazia nada além de dar ao usuário visão mágica, e certamente não tinha o valor de 3mil moedas de ouro. Porém Lybella, ao saber da possibilidade, insistiu, pois lembrou das dificuldades financeiras que estavam passando, e disse que essa quantia poderia colocar o casal um passo mais perto de conseguir se estabelecer em um lar para criar seu filho, Kaelrik. Rhistel, convencido e colocando seu filho como prioridade, aceitou e se deslocou com Lybella até o Armazém 4, no Distrito do Porto. Chegando lá, viu que tratava-se de um armazém abandonado, e ao arrastar o portão de madeira, sentiu um cheiro forte de mofo e sal, e percebeu que haviam pilhas de caixas de madeira apodrecidas, e com uma marca de uma empresa mercante. No centro do galpão escuro havia uma mesa, com duas velas, quase se apagando com o vento que entrava pelo portão. Na mesa estava sentado um homem alto de capa negra, encapuzado e não mostrando o rosto. Com esse homem, havia outros dois ao seu lado, usando uma máscara que cobria metade do rosto. Ninguém falou uma palavra até Rhistel sentar na mesa, e ao seu lado Lybella com Kaelrik no colo. Rhistel, acreditando ser o amuleto de visão mágica o que procura o comprador, coloca-o na mesa. Nesse instante, o comprador faz um gesto com as mãos, e o portão pelo qual os tieflings entraram se fecha, e Rhistel se dá conta de que era uma armadilha. Ele prontamente grita para Lybella fugir com Kaelrik, mas o homem que estava sentado à sua frente, quase sem Rhistel perceber, corta sua garganta muito rapidamente com uma adaga, oportunidade em que Lybella se apavora, grita, levanta e sai correndo em direção ao portão fechado, e vê uma pilha de caixas de madeira ao lado. Como estava muito escuro, e Lybella acreditava que os assassinos eram humanos, se escondeu no meio das caixas de madeira, momento em que escondeu Kaelrik dentro de uma das caixas. Porém, não demorou muito para que o assassino a encontrasse, momento em que Lybella despertou uma fúria demoníaca que não sabia que tinha, combatendo de frente a frente o assassino, ferindo ele no rosto com suas garras. Para a surpresa de Lybella, enquanto estava distraída tentando ferir o assassino, foi golpeada pelas costas com uma facada de um dos cúmplices. Antes de dar seu último suspiro, Lybella escutou o assassino sussurrar para um dos cúmplices: “Vasculhe os corpos, ache o Olho.”

No dia após o massacre, o crime foi reportado por um funcionário do porto, e a Guarda de Absalom foi acionada. Dentre os primeiros guardas a chegarem na cena do crime, estava o Capitão Garrick Holt, um homem de muita experiência tanto em combate quanto em resolver crimes, sendo Capitão da Guarda a duas décadas, e nesse tempo, não houve um crime na cidade que não tenha sido resolvido. Ao chegar no local e inspecionar a cena do crime, Garrick se dá conta que não se tratava de um crime comum, pois as feridas nos corpos de ambos os tieflings eram precisas e fatais, todo o ouro e objetos pessoais das vítimas estavam junto delas, ou seja, o motivo do assassinato não foi o de roubar as vítimas, mas um outro motivo que Garrick ainda não conseguiu deduzir. Enquanto analisava um dos Tieflings, um guarda chamou a atenção de Garrick, dizendo: “Você vai querer ver isso senhor!”. Ao chegar perto de uma pilha de caixas de madeira velhas, um guarda descobriu um bebê tiefling que estava chorando, escondido dentro de uma das caixas. Garrick rapidamente se deu conta de que esse bebê não foi abandonado, mas sim escondido pela tiefling fêmea, uma das vítimas do assassinato. Mesmo após horas revistando a cena do crime, Garrick não encontrou mais

nenhuma pista. Os assassinos sabiam o que estavam fazendo, e a única testemunha e pista possível era esse bebê tiefling. Garrick não era um homem sentimental, portanto não seria a sua compaixão que salvaria a vida de Kaelrik, mas sim a sua obsessão por resolver esse crime. Não fazia sentido na cabeça de Garrick deixar essa criança abandonada nas ruas de Absalom, o que muito possivelmente resultaria na sua morte, junto com a morte dessa investigação. Ao terminar de vasculhar os documentos e artefatos encontrados nos corpos das vítimas, Garrick encontrou uma agenda, que pertencia à Lybella, falando sobre o seu filho, chamado de Kaelrik. Em uma tomada de decisão inesperada para os outros membros da guarda, Garrick informou que o tiefling bebê ficaria sob seu cuidado.

Logo nos primeiros meses cuidando do bebê, Garrick, mesmo tendo um conhecimento básico sobre os tieflings, via algo diferente em um dos olhos de Kael. Seu olho direito, em momentos aleatórios, brilhava com uma luz amarelada, se parecendo com uma chama. Sem entender muito sobre isso, tentou procurar em livros e documentos sobre tieflings algo que fosse semelhante ao que tinha visto Kaelrik fazer, porém não encontrou nada que explicasse esse fenômeno.

Com o passar do tempo, o assassinato dos tieflings no Distrito do Porto ainda não tinha sido resolvido, e Garrick seguia sem pistas. Ele sentia, no fundo, que Kael era a chave para resolver o mistério desse assassinato, porém as pistas estavam ficando frias. Não haviam muitas pessoas que conheciam o casal dos tieflings, e não nenhum motivo aparente de um crime passional, pois as poucas pessoas que compraram artefatos dos tieflings ou que os conheciam por outro motivo afirmaram que eram pessoas comuns, de boa índole.

Frustrado com a impossibilidade de continuar a investigação, e entrando na infância de Kael, Garrick percebeu que talvez não fosse possível encontrar o assassino dos pais de Kael, porém, poderia treiná-lo para um dia, quem sabe, resolver esse mistério. Com isso em mente, Garrick criou Kaelrik como um humano e talvez, no fundo, pensava em transformá-lo em seu sucessor, visto que Garrick já contava com uma idade avançada, e não tinha outros filhos. Desde cedo, Garrick se preocupou em treinar a mente de Kael, em primeiro lugar. Suas tarefas cotidianas eram verdadeiros exercícios de lógica. Garrick fazia Kael arrumar o seu quarto, e depois, mudava pequenos detalhes, como um livro fora do lugar, e perguntava para Kael “o que tem de errado nessa sala?”. Também fazia Kael lembrar de nomes, rostos e detalhes de pessoas conhecidas. Entrando na sua adolescência, Kael treinou seu físico, e aprendeu habilidades de combate corpo-a-corpo, bem como respeito à hierarquia e às leis. Durante esse aprendizado, Garrick percebeu que por algumas vezes, Kael tinha uma percepção muito aguçada, de forma natural, bem como sabia sobre coisas que nunca tinha visto ou aprendido, o que despertava uma grande curiosidade em Garrick, porém, desde cedo instruiu Kael a não revelar essas habilidades para as outras pessoas.

Pelos seus 18 anos, e entrando na vida adulta, Kael já tinha superado todos os testes e passou pelo intenso treinamento de Garrick, e em troca disso, não recebeu nenhuma comemoração – apenas um distintivo da Guarda de Absalom nas suas mãos, e um aviso: “Agora você se tornou um homem. Lembre-se sempre do seu treinamento e de seus valores, essa cidade não perdoará você, muito menos os seus erros.” Assim, Garrick acabara de oficialmente promover Kaelrik a um Investigador da Guarda de Absalom. Mesmo com o entusiasmo de Kaelrik ao receber o distintivo, já nas primeiras semanas atuando como investigador, percebeu algumas coisas: a mais nítida, a desconfiança de seus colegas humanos perante o seu sangue infernal. A única coisa que mantinha o respeito de Kael na guarda, por ora, era o “título” de ser filho de Garrick, que tinha o respeito de toda a guarda. Kaelrik também percebeu que muitos casos eram arquivados por falta de evidências, o que despertava algo nele, talvez pelo caso do assassinato de seus pais ser um desses casos. Assim, Kaelrik começou por ali sua carreira: os casos que não foram resolvidos, que não haviam mais pistas, que eram impossíveis. Logo no primeiro ano de serviço, Kaelrik havia resolvido inúmeros casos que haviam sido arquivados, e rapidamente conquistou o respeito de toda a Guarda, bem como o orgulho de Garrick. O caso mais impressionante, e que despertou a curiosidade de todos: O

Caso do Livro de Feitiços, onde o filho de uma rica comerciante de Absalom havia desaparecido, deixando como único vestígio o livro de feitiços que estudava, que tinha manchas de sangue seco. A Guarda havia arquivado esse caso recentemente, por falta de provas, chegando à conclusão de que o jovem fugiu de sua casa por vontade própria, pois nenhum corpo foi encontrado, muito menos vestígios de um assassinato. Kaelrik, ao visitar a sala de estudos arcanos do rapaz, chamado Darien, vasculhando a parede, encontrou escondido no meio de dois tijolos páginas de um livro, escrito em linguagem infernal, sobre demônios e rituais para invocá-los. O livro de feitiços foi deixado no local, em cima da mesa onde Darien estudava. Kaelrik, ao pegar o livro, e abrir a primeira página começou a sentir seus olhos queimarem, e uma chama amarela começou a tomar conta de sua visão. Por alguns segundos, o efeito perdurou, até que Kaelrik se deu conta de o mundo ao redor dele havia desmoronado, e ele caiu em uma memória presa no livro de feitiços de Darien. Nesse instante, Kaelrik estava dentro da sala de estudos, vendo Darien gritando enquanto três figuras encapuzadas, e com adagas de ritual na cintura arrastavam Darien para fora de seu quarto de estudos. Uma das figuras, para impedir Darien de resistir, dá um soco muito forte no seu rosto, o que faz jorrar sangue de seu nariz, que cai exatamente em cima do livro de feitiços, momento em que Darien desmaia, e é carregado pra fora de seu quarto. Após isso, a visão de Kaelrik volta ao normal, e sem entender o que tinha acabado de acontecer, Kaelrik sentiu como se fosse algo natural, que ele tivesse acostumado a fazer, porém não lembrava de ter sentido ou feito isso nenhuma vez na vida. O que importava naquele momento, na verdade era que agora ele tem uma pista para ir atrás, pois Kaelrik deduziu que possivelmente seus colegas da academia de magia estavam mexendo com magia infernal, e invocações demoníacas, e que Darien estava na posse das páginas restantes para o fim do ritual de invocação de algum demônio.

Por mais incrível que pudesse parecer, apenas encostando no livro e encontrando páginas soltas escondidas na sala de estudos de Darien, Kaelrik já tinha desvendado o caso. Não demorou muito para que Kaelrik, após uma visita na academia de magia que Darien frequentava, encontrasse uma passagem secreta no porão da academia para uma sala de invocação, onde no instante em que Kaelrik chegou, para sua surpresa, dois alunos e um professor da academia de magia estavam torturando Darien, a fim de descobrir a localização das páginas restantes de um livro de magia infernal, com o intuito de invocar um demônio. O que os três fariam com esse demônio após invocá-lo... Kaelrik nunca descobriu. Mas naquele momento, Kaelrik entrou em combate com os três cultistas, nocauteando-os rapidamente com técnicas de luta corpo a corpo que aprendeu com Garrick, e salvando Darien, que estava sendo interrogado a semanas pelos criminosos. Entregando Darien de volta a sua mãe em Absalom, Kaelrik ganhou mais ainda o respeito da Guarda e também da cidade de Absalom, pela influência que a mãe de Darien, Eliana Voss, tinha na cidade com o seu grande comércio de temperos, espalhados pela grande metrópole.

Agora já conhecido por toda Absalom, Kaelrik se preocupa em esconder sua característica dos olhos flamejantes. Garrick já havia avisado para Kaelrik não mostrar suas habilidades para as outras pessoas, mas seria muito difícil esconder algo tão espalhafatoso como seus olhos. Pensando nisso, Kaelrik foi atrás de um artigo que seria importantíssimo para não levantar suspeitas: óculos escuros. Era perfeito: Kaelrik tem visão de tiefling, enxerga perfeitamente mesmo com total ausência de luz. Apenas outra pessoa com visão noturna conseguiria ver seus olhos através dos óculos escuros, e a grande maioria das pessoas e raças não tem essa característica. Agora, a única dúvida que restava era explorar seu poder, e como ele funcionava: quando ele é ativado? Seria uma intuição apenas? Será que Kael pode voltar no tempo?, Ou será que Kael consegue extrair memórias de objetos sem vida? Será que isso teria a ver com o assassinato de seus pais?

Agora despreocupado em parecer ainda mais um demônio, Kaelrik pode seguir sua jornada resolvendo mistérios e crimes, enquanto ainda descobre mais sobre o seu poder, e se isso tem uma ligação com o assassinato de seus pais. Com certeza no futuro, Kael explorará novamente o dia em

que foi adotado por Garrick Holt. E, ao fazer as perguntas certas, e quem sabe, usando um pouco do seu poder, chegará na verdade e trará justiça para os assassinos que mataram sua família.